

IMIGRANTES DO BRASIL



MEU AVÔ JAPONÊS

Juliana de Faria

Ilustrações

Fabiana Shizue



2ª impressão



© 2009 Juliana de Faria

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Coordenadora editorial
Tatiana Fulas

Assistente editorial
Vanessa Sayuri Sawada
Juliana Paula de Souza

Assistente de arte
Alex Yamaki

Estagiária
Leika Regina Inoue

Projeto gráfico e diagramação
A+ Comunicação

Preparação
Alessandra Miranda de Sá

Revisão
Juliana Ferreira da Costa
Alexandra Costa da Fonseca

Imagens
iStockphoto
Memorial do Imigrante

Impressão
Yangraf

Agradeço a Fundação Japão, Débora Mai Eguti, Denis Fujito,
Luciana Kaori Shintani e Ana Helena Tokutake.

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Faria, Juliana de
Meu avô japonês/ Juliana de Faria. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books,
2009. (Imigrantes do Brasil) 32 pp.

ISBN: 978-85-88948-78-5

1. Japoneses – Brasil – Literatura infantojuvenil. 2. Imigrantes – Brasil –
Literatura infantojuvenil. I. Título. II. Série.

08-0927

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2011

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

blog.pandabooks.com.br

Visite também nossa página no Facebook e no Orkut.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma
sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime
estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.



Para Maria e Laura, minhas
avós queridas.





O COMEÇO DE TUDO

Olá. Muito prazer!

Meu nome é Isabel Mai Tanaka. Tenho 10 anos, cabelos longos e pretos, e olhos puxadinhos. Hoje faz muito frio lá fora. Chove forte desde cedo e, por causa disso, minha mãe não me deixou brincar na rua com meus amigos. A televisão saiu do ar e, como eu estava muito entediada, ela me deu você de presente.

– Isso aqui é uma agenda eletrônica – ela disse. – Seu *ojiitian* – é assim que chamamos nosso vovô. E vovó é *obaatian* – trouxe do Japão em sua última viagem.

Parece que você só seria entregue a mim no meu aniversário, mas minha chateação fez mamãe se adiantar em uma semana. Ela ainda completou:

– Você pode marcar as datas de entrega de trabalho da escola e ainda usá-la como se fosse um diário.

Sempre que o *ojiitian* volta do Japão, ele traz vários produtos eletrônicos, parecidos com você. Ele diz que lá é um país muito adiantado, quando se fala em tecnologia. Embora eu entenda pouco do assunto, ainda assim me parece incrível.





Acho ótimas essas viagens ao Japão. Por causa de uma delas, agora posso conversar com alguém neste dia tão chato.

Então você veio do Japão, senhor Diário? Temos uma coisa em comum. Bom, na verdade, eu não vim de lá. Meus avós é que vieram. Você já conhece meu *ojiitian* da loja em que foi comprado. Ele e minha *obaatian* são pais da minha mãe e se chamam Jun e Sayuri. Os dois desembarcaram no porto de Santos, litoral do estado de São Paulo, nos anos 1940.

O *ojiitian* adora contar histórias dessa época. No começo, as diferenças entre os costumes e a barreira da língua tornavam a vida deles bastante difícil. Foi só com o tempo que eles se adaptaram. Hoje, eles falam português e japonês, e vivem misturando hábitos de lá com os daqui. Um exemplo é meu nome: Isabel Mai. O primeiro, explicou minha mãe, é mais brasileiro, e o segundo, uma homenagem ao Japão. Mai significa “dança”. Uma coisa engraçada que aprendi com a *obaatian* é que os sobrenomes japoneses têm